



TRABALHO COM O TEMA MAMÍFERO COM CRIANÇAS DE TRÊS ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO PIBID PEDAGOGIA

Ana Carolina Henrique Forbeck

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo apresentar um relato experiência a partir da prática pedagógica oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência (PIBID). O PIBID vem para oferecer uma oportunidade para que os acadêmicos das licenciaturas estagiem dentro da escola, como um modo de conhecer o ambiente dos sistemas escolares. Além da inserção no cotidiano da escola, possibilita aprimorar a nossa formação e trazer uma qualidade melhor para as escolas das redes federais, estaduais e municipais.

No PIBID do curso de Pedagogia, o acompanhamento nas escolas é feito pela coordenadora pedagógica da escola. Dentre suas especificidades, o PIBID da pedagogia é o único em que o acadêmico tem a possibilidade de observar e fazer intervenção dentro de uma única sala de aula. A prática aqui descrita foi realizada em uma turma de Educação Infantil, no município de Ponta Grossa, uma escola municipal, na qual o PIBID está inserido. A turma é composta de crianças na faixa etária de dois a três anos, infantil III.

Podemos dizer que o termo criança vem sendo discutido juntamente com infância. A criança na antiguidade era vista como um adulto em miniatura, mas, com o passar do tempo, ela vai recebendo tratamentos conforme as relações pré-estabelecidas pela sociedade. Segundo Ariès, foi apenas no século XVII que ela começou a ser tratada como criança mesmo. A partir do renascimento, na sociedade ocidental, é que a criança começou a ser compreendida como um sujeito que tem um importante papel da sociedade.

A educação da criança, no Brasil, só começa a ser pensada na década de 1920. Após regulamentação do trabalho feminino, em 1932, a creche passa ser de caráter obrigatório nas indústrias. Mas é apenas com a Constituição de 1988 que fica determinado que as creches e as pré-escolas farão parte do sistema educacional, no entanto é com as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 é que a Educação Infantil como primeira etapa da educação ganha um estatuto legal. Em 1998 são publicados os Referenciais Curriculares



Nacionais para a Educação Infantil, com a finalidade de instituir o trabalho dos estabelecimentos que têm destino à educação infantil.

Está escrito na LDB 9.394/96 que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo assim, ela contempla o atendimento para crianças de zero a cinco anos. Sendo organizada em creche, onde atende crianças de zero a três anos e não tendo matrícula obrigatória e pré-escola, onde são atendidas crianças de quatro a cinco anos, com matrícula obrigatória na escola.

As crianças têm se inserido nas escolas de Educação Infantil ainda muito pequenas e que passam uma parte significativa do seu dia no ambiente escolar. Desta forma, o processo educativo deve proporcionar a elas inúmeras experiências, já que fica pouco tempo junto com suas famílias. Neste contexto, emerge a necessidade de se trabalhar com temáticas que aproximam a criança do ambiente familiar. Sendo assim, a partir da temática meio ambiente, foi destacada a importância de trabalhar com os animais mamíferos.

A pergunta que surgiu sobre o tema escolhido, foi: “Por que falar de mamíferos com crianças de Infantil III?”, e, “Por que escolher o mamífero porco?”. O tema escolhido que foi abordado na prática docente que será relatada a seguir, foi proposto pela professora regente da turma. Após a escolha do tema, pude perceber que os temas eram trabalhados de forma mecanizado e abstrato para as crianças, não eram considerados os conhecimentos prévios que as crianças tinham sobre o assunto. Segundo o RCNEIs:

No trabalho com os conteúdos referentes às Ciências Naturais, por sua vez, algumas instituições limitam-se à transmissão de certas noções relacionadas aos seres vivos e ao corpo humano. Desconsiderando o conhecimento e as ideias que as crianças já possuem, valorizam a utilização terminologia técnica, o que pode constituir uma formalização de conteúdos não significativa para as crianças. Um exemplo disso são as definições ensinadas de forma descontextualizadas sobre os diversos animais: “são mamíferos” ou “são anfíbios” etc., e as atividades de classificar animais e plantas segundo categorias definida pela Zoologia e pela Biologia. Desconsidera-se assim a possibilidade de as crianças exporem as suas



formulações para as postulações para posteriormente compará-las com aquelas ciência expõem (BRASIL, 1998, p. 166).

A escolha dessa prática foi para mostrar uma realidade totalmente diferente às crianças, melhor dizendo, falar de um animal que não é do cotidiano delas foi de extrema importância, pois o interesse pelo tema da aula foi imenso. Segundo a professora Rosa, eles nunca tiveram o interesse pela temática fazenda e nem pelo habitat do animal porco.

O planejamento foi construído junto com a coordenadora pedagógica da educação infantil. Segundo Ostetto (2002, p. 177):

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar. Elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma!”.

No dia da minha prática docente, estava apreensiva como sempre ficava quando iria fazer uma intervenção na turma que é observada e acompanhada desde o começo do ano. Ao chegar à sala de aula, as crianças estavam meio sonolentas, pois há pouco tempo haviam acordado. Por ser uma escola de tempo integral, ela tem um tempo para dormir após o almoço. Quando contei a eles que seria quem daria a aula, eles não ficaram muito entusiasmados, queriam apenas passar a tarde brincando.

Quando retornei do lanche, era hora de começar a aula com eles. Comecei fazendo uma roda de conversa, perguntando o que eles conheciam sobre a fazenda, aos poucos fui especificando as perguntas e fazendo com que atribuíssem sentido para chegar ao mamífero porco, de como ele era fisicamente, onde era o seu habitat, de que se alimentava e etc. A partir de então, começaram a ficar inquietos para saber mais sobre o animal que morava na fazenda, de como era a sua aparência. Todos fizeram perguntas, me contavam algo que sabiam do animal, quando respondi todas as perguntas feitas, mostrei como o porco vivia em chiqueiro, como se alimentava, eles ficaram entusiasmados demonstrando interesse pelo



tema, o que me trouxe um alívio, porque sabia que estava encaminhando, como eu havia planejado.

As atividades foram divididas em dois momentos: a) a montagem do quebra-cabeça e b) confecção da máscara do porco. No primeiro momento, sentei no chão e pedi que viessem ao meu redor para que pudessemos fazer a montagem do jogo com calma. Como são crianças bem pequenas, o quebra-cabeça possuía apenas três peças, ou seja, o número de peças é de acordo com grau de dificuldade para a idade deles. Mostrei a eles como ficaria o jogo montado, deixei que eles memorizassem por uns dois minutos e já misturei as peças para que começassem a colocar na ordem certa as pecinhas. Eles conseguiram concluir em 5 minutos a atividade. Pude observar, durante a atividade, que eles trabalham em coletivo, pois apenas manuseou as peças do quebra-cabeça, e os demais auxiliaram dizendo onde ficaria determinada peça.

Já no segundo momento, queria trazer uma proposta que eles saíssem do cotidiano deles. Ao lembrar sobre o porco, expliquei como seria feita atividade de pintura da máscara, que ao invés de usarmos os pincéis, usaríamos a mão para pintar. Eles ficaram empolgados para começar logo a pintura, pois queriam colocar as mãos na tinta para pintar a imagem na máscara. A atividade foi feita sob minha supervisão, ao passo que fui fazendo junto com eles, para que não se dispersassem. Depois que haviam terminado a pintura, esperaram que secasse, aí foi colocado o látex em fio, para que pudessem colocar sobre o rosto e brincar.

Para a mobilização final, sentei no chão com eles, fazendo uma roda e contei a história “Os três porquinhos”, essa história já tinha sido contada a eles, mas mostraram interesse novamente pela história e fizeram, junto comigo, uma adaptação. E, por fim, terminaram brincando com as suas máscaras. Eu avaliei como todos participaram das atividades e no trabalho coletivo, com a interação proporcionada na aula.

Os objetivos iniciais deste trabalho era relatar uma prática docente, mostrando como uma prática bem planejada é executada de forma excelente. Ela possibilita despertar o interesse na criança, fazendo com elas participem e se interessem pelo tema. Faz com que prestem atenção para que se possam esclarecer as possíveis dúvidas sobre conteúdo



abordado com elas. Com a oportunidade oferecida pelo PIBID, pude concluir mais uma prática em sala de aula, mostrando como é a realidade de um professor em sala.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Educação Infantil. Relato.

REFERÊNCIAS

BERNARTT, R. M. **A infância a partir de um olhar sócio-cultural.** In CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERRE, 9., ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., Anais. Curitiba: PUC, 2009.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Planejamento na educação infantil: mais que atividade, a criança em foco.** In: **Encontros e encantamentos na Educação Infantil** Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

PRADO, I. SANTOS, M. **Referencial Curricular Nacional para educação.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 15 set 2017.